



**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE  
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – MAIO DE 2005**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**



## **Estudantes em Campo Grande aprendem tênis de mesa no Segundo Tempo**

02/05/2005, 09:57

Cerca de 40 mesas de tênis estão fazendo a alegria da garotada das escolas estaduais de Campo Grande (MS), onde funcionam os núcleos do Programa Segundo Tempo. São mais de 11 mil alunos da periferia da capital sulmatogrossense que estão praticando o tênis de mesa e se empenhando em campeonatos locais, como a Copa Campo Grande de Tênis de Mesa, realizada na última semana, que contou com a participação de 16 alunos do Segundo Tempo.

Uma das coordenadora do programa, Valéria Regina Teixeira, garante que a realização da Copa foi mais um incentivo para os alunos que estão começando. "Nossos jovens do Segundo Tempo mesmo não tendo uma boa classificação ficaram supercontentes e querem participar das próximas etapas do campeonato", revela.

Em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (SED), o Ministério do Esporte investiu cerca de R\$ 12,4 mil para oferecer a prática da modalidade nas escolas. De acordo com o monitor local do Segundo Tempo, Paulo Henrique de Souza Barbosa, os estudantes estão muito interessados, embora ainda confundam a modalidade com o pingue-pongue. "Eles estão começando a aprender as regras do tênis de mesa, que são muito mais complexas que as regras do pingue-pongue", explica.

Além do tênis de mesa, os estudantes das 56 escolas beneficiadas pelo Segundo Tempo em Campo Grande praticam vôlei, futebol, basquete, futsal, handebol e contam com a dança e a capoeira como atividades extracurriculares. O programa também oferece gratuitamente reforço escolar e alimentar.

*Carla Belizária*



## **Gestores do Segundo Tempo trocam experiências em encontro mensal**

02/05/2005, 18:17

O Ministério do Esporte vai instituir a realização de uma reunião mensal com a participação de gestores do Programa Segundo Tempo do Distrito Federal e do entorno, de pais de alunos, coordenadores (professores de Educação Física) e monitores (universitários) para articular atividades do programa. A meta é estabelecer um calendário de eventos para promover a realização de parcerias locais, troca de experiências e monitorar a solução de possíveis problemas detectados nos núcleos da região.

A medida foi decidida no encontro de gestores realizado hoje (02/05), na Secretaria Nacional de Esporte, em Brasília, com a participação de 17 gestores representantes de convênios do programa de inclusão social do Ministério do Esporte. Os encontros mensais vão aprimorar a operacionalização nos mais de 90 núcleos que atendem cerca de 40 mil crianças carentes do DF e do entorno.

De acordo com Júlio César Soares, diretor de Esporte Escolar e Identidade Cultural do Ministério do Esporte, o encontro mensal é uma alternativa eficaz para estreitar laços entre os representantes de convênios e para trocar experiências. “A meta é melhorar ainda mais a forma de gestão em Brasília e no entorno. Ao expor as dificuldades – e debatendo os possíveis problemas – iremos facilitar principalmente a solução”, informou.

A troca de experiências começa a entrar em ação. A primeira atividade de intercâmbio entre os núcleos foi agendada hoje mesmo. A Obras de Promoção e Assistência à Infância e a Adolescência (OPAI), do Recanto das Emas, visitará o Grupamento dos Fuzileiros Navais. “Vamos conhecer a rotina de um núcleo bem diferente do nosso, com infra-estrutura esportiva completa e com a dinâmica e a disciplina militares”, revela Sérgio Cunha, presidente da Opai.

*Carla Belizária*



## Esportes rurais transformam estudantes do Segundo Tempo em boiadeiros mirins

02/05/2005, 18:23

“Menino do Segundo Tempo, maior que tua garra é o futuro brilhante que vem com o vento. Seguuuura peão!!!” Montados no lombo de cavalos e embalados pelo grito de guerra do narrador de rodeios, 560 boiadeiros mirins do Programa Segundo Tempo foram os que mais se destacaram nos Jogos Rurais de Arraias. A cidade no interior de Tocantins praticamente parou no último fim de semana para ver o desempenho dos estudantes do programa de inclusão social do Ministério do Esporte, que mostraram que no campo também se formam atletas.

Os jovens do Segundo Tempo competiram com 218 alunos das cidades goianas de Campos Belos e Monte Alegre, além de Combinado, Novo Alegre e Distrito de Canabrava, no Tocantins. O ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, foi representado pelo diretor da Secretaria Nacional de Esporte Educacional, Júlio César Soares.

Vestidos a caráter com roupas, botas e chapéus de couro, os estudantes demonstraram grande potencial esportivo nas apresentações educativas da cavalgada. Ou ainda, na vaquejada, onde, montados no cavalo, eles amansaram o boi dentro da arena.

Mas foi justamente nas provas tradicionais que os cavaleiros e Amazonas do Segundo Tempo brilharam. Na prova dos três tambores, os jovens do Segundo Tempo, Hugo Denis Alencar (campeão), Rosilene Martins (vice) e Alcilon de Sena (terceiro lugar) foram os que mais se destacaram. A disputa consiste no adestramento do cavalo pelo vaqueiro, com três tambores formando um triângulo, percorrendo no menor tempo possível um trajeto no formato do número oito.

Outro esporte rural, a prova de seis balizas, tem a mesma metodologia daquela com três tambores. Ao invés de tambores em formato de triângulo no chão, são fincados troncos onde o animal, ao ser conduzido, faz o formato de um número oito. Os estudantes Wesley Soares (campeão), Guiliano Delfino (vice) e Lorivaldo Batista (terceiro lugar) foram os destaques.

Já nos esportes convencionais, o Segundo Tempo também conquistou medalhas. Ainda durante os Jogos, no tênis de mesa, subiram ao pódio Cleison Soares (campeão), Patricio Queiroz (vice) e Leiseu Batista (terceiro lugar). As equipes do handebol sub-17, de vôlei sub-11 e futsal sub-14 do Segundo Tempo também foram campeãs.

O programa de inclusão social do governo federal assegura em Arraias, além da prática de esportes convencionais e tradicionais da região, reforço escolar e alimentar a



estudantes dos ensinos fundamental e médio. Os jovens contam com o trabalho de educadores sociais do Programa Segundo Tempo, que visitam casas de alunos contemplados, identificando os principais problemas sociais. “Detectamos 321 crianças raquíticas que foram incluídas no planejamento de alimentação reforçada e que agora estão sendo tratadas pelos agentes”, revela o coordenador geral do programa, Antônio Aires Costa.

Em Arraias, o Programa Segundo Tempo é realizado em parceria com a Fundação Vó Ita e atende cerca de 1.300 crianças em áreas de risco social. A parceria conta com dois núcleos de atendimentos, localizados na sede da Fundação, no centro da cidade e no Distrito de Canabrava, distantes 36 quilômetros de Arraias, cidade do Tocantins que tem aproximadamente 17 mil habitantes. Os jovens contemplados são de famílias sem renda, uma vez que agricultura de subsistência é o principal modo de vida da região.

*Carla Belizária*



## **Parcerias locais asseguram inclusão digital a alunos do Segundo Tempo em Valparaíso (GO)**

05/05/2005, 16:41

A ONG *Programando o Futuro* e o *Centro de Ensino Superior do Brasil* (CESB) oferecem, a partir da segunda quinzena de maio, cursos de iniciação à informática e de acesso à internet para estudantes do Programa Segundo Tempo. A inclusão digital para 1.800 estudantes carentes da cidade de Valparaíso (GO) é uma atividade extracurricular do Segundo Tempo, que funciona em seis núcleos em parceria com o *Instituto Pró Brasil*.

A conquista da aprendizagem da computação é, para o presidente do *Instituto Pró Brasil*, Zilmar Moreira, uma mostra de que a inclusão social está sendo abraçada por parceiros locais. "O governo federal acertou em cheio quando apostou no esporte como ferramenta de inclusão social. É uma causa justa que vem sendo abraçada por todos. É a oportunidade de impulsionar a juventude para o caminho do bem que faltava", diz o coordenador geral.

Acompanhados de 10 estudantes beneficiados, Zilmar Moreira e a coordenadora de núcleo, Maria Jovem Tibério, participaram na última segunda-feira (02/05), da inauguração da estação digital da *Programando o Futuro*. Na sede instalada na quadra 06 de Valparaíso, foram disponibilizados 15 computadores de última geração. Os equipamentos estão interligados a um sistema de monitoramento através do qual é possível controlar as 25 estações de trabalho da *Programando o Futuro* instaladas em Minas Gerais, Goiás e no Distrito Federal.

Segundo do presidente da ONG *Programando o Futuro*, José Roberto Batista Santos, o curso de informática, com duração de quatro meses, faz parte do projeto *Tecendo a Rede*, em parceria com o Banco do Brasil. "Além dos estudantes do Segundo Tempo, serão contempladas crianças do Grupo de Escoteiros de Valparaíso e outras atendidas pela Missão Criança-Bolsa Escola Cidadã", revelou.

Já no *Centro de Ensino Superior do Brasil* serão iniciadas duas turmas, com duração de dois meses cada. A instituição de ensino superior, que já era parceira do Segundo Tempo - indicando universitários para atuar como monitores nos núcleos do programa - também cedeu o laboratório de informática para pesquisas escolares dos beneficiados.

*Carla Belizária*

## **Esforço e determinação no Segundo Tempo em Valparaíso (GO)**

08/05/2005, 10:23



O dia das mães deste ano tem um sabor de vitória na sacrificada vida da piauiense Adriana Vilar da Soledade, 32 anos. Adriana passou por inúmeras privações, inclusive a fome, em Teresina (PI) com o marido Marcos da Silva e o filho recém-nascido, Paulo Henrique, hoje com 11 anos. A criança portadora de microcefalia - cérebro subdesenvolvido - teve o leite da mamadeira substituído pelo suco de caju, fruta que Adriana pegava em terrenos baldios. Mãe de três filhos e morando em Valparaíso (GO), ela encontrou no Programa Segundo Tempo sua realização pessoal: conseguiu emprego como monitora e cursa Faculdade de Letras. Há sete anos, Adriane Vilar arriscou tudo para conseguir emprego. Com trabalhos temporários, lavando roupa para fora, ganhava R\$ 10,00 por semana. A atividade não era suficiente para as despesas de casa na periferia da capital piauiense. “Perdi a conta das vezes que cortaram a água e a luz de minha casa - um quarto e sala e cozinha conhecido como “pombal” - no conjunto habitacional Jeovani Prado”, lembra.

O choro do filho com fome e o medo de que ele ficasse doente levaram Adriana a deixá-lo com o marido no Piauí e a vir trabalhar como doméstica, em um bairro nobre de Brasília. “Assim que recebi o primeiro pagamento mandei buscar o Marcos e o meu filho. Aluguei um barraco em Santa Maria (DF), onde moramos por um ano. A comemoração do reencontro da família resultou na gravidez de Pedro, o segundo filho”, brinca. Com o trabalho, Adriana só voltava para casa aos domingos, de quinze em quinze dias. Aos oito meses de gestação, foi demitida do emprego. Marcos Silva na época preencheu uma ficha de cadastro para trabalhar em uma nova empresa de segurança no mercado, que estava selecionando novos funcionários. Marcos deu sorte. No mesmo dia em que preencheu a ficha de inscrição foi convocado para trabalhar a noite, no Setor Comercial Sul, ganhando um salário mínimo.

“Decidimos mudar de endereço porque seria impossível pagar um aluguel de R\$ 120,00 e as despesas de alimentação com o salário que Marcos recebia na época”, revela Adriana. A família se mudou para o bairro Santa Rita, em Valparaíso (GO), no entorno do DF. Em dezembro de 2003, Adriana e a família contaram com o apoio de um vizinho, que cedeu um imóvel para moradia até a família se reestruturar.



Nessa época, Adriana conheceu o Segundo Tempo, programa de inclusão social do Ministério do Esporte, e conseguiu inscrever os filhos Henrique e Pedro. Ela ficou fascinada com o programa. “Esporte, alimentação e reforço escolar é tudo o que estava faltando para meus filhos”. Adriana pediu para trabalhar como voluntária do programa para evitar uma longa caminhada de quatro horas para buscar e deixar os filhos no núcleo de atendimento.

O esforço de Adriana para manter os filhos no programa e a determinação em ajudar os contemplados no reforço escolar foram determinantes para que conseguisse uma vaga, em janeiro de 2004, como monitora do programa. “A gente não quer que você trabalhe de graça. Por isso, será contratada como nossa monitora, recebendo uma bolsa de R\$ 260,00 mensais, pagos pelo Ministério do Esporte aos estagiários do programa”, disse Zilmar Moreira, coordenador do programa em Valparaíso (GO).

Trabalhando no Segundo Tempo e com o marido empregado, a renda familiar na casa de Adriana passou para dois salários mínimos. Todos os débitos foram quitados e a casa está mobiliada. Adriana tem a tranquilidade de trabalhar no que gosta e de acompanhar os filhos Pedro, 8 anos, Ana Caroline, 4 anos, e Paulo Henrique, 11 anos, que é portador de deficiência. Com a mesma determinação da mãe, Paulo faz atividades físicas e se dedica na capoeira. “Desde que viemos para o Segundo Tempo, Paulo evoluiu bastante. É obediente, calmo e não é discriminado pelos coleginhas”, conta a monitora.

Graças ao Segundo Tempo, Adriana alçou vôo. Em julho do ano passado, prestou vestibular para Letras, no Centro de Ensino Superior (CESB), em Valparaíso, e foi aprovada. “Não me matriculei no curso porque a mensalidade de R\$ 350,00 pesaria demais no orçamento”, disse. Os coordenadores Zilmar Moreira e Jovem Tibério contaram com a ajuda do presidente do CESB, Sérgio Bilotta, que, sensibilizado, sugeriu a Adriana uma nova tentativa no vestibular. Adriana foi novamente aprovada. A instituição de ensino, parceira do programa Segundo Tempo (indicando universitários para trabalhar nos núcleos), doou uma bolsa de estudos com desconto de 90% na mensalidade.

Os R\$ 35,00 que a aluna caloura de Letras paga de mensalidade são doados pelo CESB a uma instituição carente. “Hoje me sinto outra pessoa. Tive uma chance e a agarrei sem pestanejar. O Segundo Tempo mudou minha vida”, garante Adriana. A estudante também participa do curso de extensão em Esporte Escolar, do Ministério do Esporte, uma parceria com a Universidade de Brasília (UnB), disponível para professores e universitários do programa. “Uma Especialização ou uma Extensão custam cerca de R\$



30 mil no mercado, um dinheiro que eu não teria como pagar. Se hoje estou num patamar de vida onde muitos sonham estar, o mérito é todo do Segundo Tempo”, assegura.

*Carla Belizária*

*Ascom-Ministério do Esporte*



## **Ministério do Esporte lança Segundo Tempo para crianças portadoras de hemofilia**

25/05/2005, 08:50

O Programa Segundo Tempo chega aos hemofílicos como uma ferramenta de promoção de saúde e superação de preconceitos. O ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, lança hoje (25/05), às 10h, no Hospital de Apoio, em Brasília, o Segundo Tempo para 100 crianças portadoras de coagulopatias. No local, os jovens contemplados e mais 550 pacientes de diversas idades e regiões do país fazem tratamento. Hoje, o Segundo Tempo atende a mais de 1 milhão de jovens em mais de 800 municípios em todo o país.

Durante a solenidade de inauguração do núcleo de atendimento, os contemplados pelo programa vão fazer uma apresentação de capoeira. A ação é uma parceria do Ministério do Esporte com a Associação dos Voluntários e Pesquisadores de Coagulopatias (Ajude). Todos os pacientes beneficiados com o programa de inclusão social são estudantes dos ensinos fundamental e médio que vão praticar natação, capoeira, futebol e vôlei. O Ministério do Esporte assegura, ainda, reforço escolar e alimentar aos participantes.

Mantida por doações nacionais e internacionais, a Ajude disponibiliza no Hospital de Apoio uma equipe multidisciplinar com mais de 60 profissionais, oferecendo gratuitamente serviços clínicos, médicos ortopedistas, enfermeiros, dentistas e exames laboratoriais clínicos e radiológicos periódicos. A entidade atua ainda na busca por equipamentos, fundos e tratamentos alternativos para a doença.

Para superar os problemas de saúde é necessário que os portadores de coagulopatias façam o acompanhamento cotidiano da doença. É justamente nessa hora que a Ajude entra em ação com sua experiência, realizando visitas domiciliares para avaliar se os pacientes e familiares estão cumprindo o tratamento.

Todos os hemofílicos tomam uma medicação - o concentrado de fator de coagulação industrializado - para coagular o sangue. O remédio intravenoso vai assegurar que o paciente tenha uma vida normal. Por não ser identificada tão rapidamente, a hemorragia interna, principalmente nas articulações de impacto, pode surgir num simples caminhar.

Medicação - O governo brasileiro faz a distribuição gratuita do concentrado de fatores de coagulação industrializado para diversos centros de tratamento de hemofilia do país. De acordo com a coordenadora da Ajude e presidente do Centro Internacional de Tratamento em Hemofilia Brasília-Brasil, Jussara Santa Cruz, o Brasil é o país em desenvolvimento que tem a melhor política pública nessa área tornando-se destaque mundial. “Nossa nação efetua a maior compra do mundo em quantidade (compra para 45 mil unidades/ano



para cada paciente) e incluiu a profilaxia primária como política pública”, explica a médica.

Experiência na terapia esportiva - Com base na experiência positiva na realização da primeira edição das Olimpíadas Latino-americanas de Hemofilia, em junho de 2004, a expectativa é que esporte do Segundo Tempo seja um atrativo a mais para o tratamento dos pacientes do Hospital de Apoio.

Com apoio do Ministério do Esporte, a Olimpíada de Hemofílicos reuniu no ano passado na capital federal 250 atletas da Venezuela, Uruguai, Argentina e Brasil. O evento foi um sucesso de operacionalização e de resultados, com os mesmos índices praticados pelas Federações de Natação, de Atletismo, de Ginástica Olímpica e de Futebol. “A ação pioneira levou a Federação Mundial de Hemofilia a acatar a realização da Olimpíada Mundial de Hemofílicos em 2006, em Brasília, uma proposta do ministro e médico Agnelo Queiroz”, esclarece Jussara.

*Carla Belizária*

## **Segundo Tempo beneficia mais de 100 crianças portadoras de hemofilia**

25/05/2005, 15:54



O Programa Segundo Tempo chega aos hemofílicos como uma ferramenta de promoção de saúde e superação de preconceitos. O ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, lançou hoje (25/05), no Hospital de Apoio, em Brasília, o Segundo Tempo para 100 crianças portadoras de coagulopatias. No local, os jovens contemplados e mais 550 pacientes de diversas idades e regiões do país fazem tratamento.

Para Agnelo Queiroz, os benefícios da prática esportiva vão além da melhora clínica. Segundo ele, a implantação de um programa sócio-esportivo irá ocupar o tempo livre das crianças com hábitos saudáveis, promovendo a saúde e o desenvolvimento integral dos portadores de hemofilia. “É uma honra muito grande fazer do hospital um local de resgate da cidadania. Essa educação esportiva assegurada pelo Segundo Tempo é o recurso mais moderno, barato e eficaz para garantir qualidade de vida e integração de um paciente crônico com a sociedade”, disse.

A ação é uma parceria do Ministério do Esporte com a Associação dos Voluntários e Pesquisadores de Coagulopatias (Ajude). Todos os pacientes beneficiados com o programa de inclusão social são estudantes dos ensinos fundamental e médio, que vão praticar natação, capoeira, futebol e vôlei. O Ministério do Esporte assegura, ainda, reforço escolar e alimentar.

Em clima de festa, a solenidade contou com a participação de autoridades locais, médicos, enfermeiros, familiares de pacientes e estudantes contemplados. Em seguida, foi a vez da roda de capoeira fazer uma apresentação com integrantes da Associação Brasileira de Capoeira (parceiro local) e jovens hemofílicos. A dona-de-casa Vânia Lúcia Lopes tem um histórico de hemofilia na família. Não bastasse o bisavô, um irmão e dois sobrinhos, os filhos Vinícius, 13 anos, e Victor, 10 anos, também manifestaram a doença. Ela, o marido e os dois filhos mudaram-se do Rio de Janeiro para Brasília em busca do tratamento adequado.

“Vinícius teve hemorragia cerebral aos quatro anos de idade”, conta a mãe, acrescentando que na época não houve seqüelas porque o filho teve um pronto-atendimento na antiga Casa do Hemofílico, no Rio de Janeiro. Para Vinícius, o Segundo



Tempo é uma forma de voltar à vida normal. “Antigamente, eu era obrigado a ficar o tempo todo dentro de casa, não podia jogar bola, andar de bicicleta ou patinar. Agora, com o Segundo Tempo, posso fazer tudo. Posso praticar diversos esportes porque tenho o acompanhamento dos médicos daqui”.

Mantida por doações nacionais e internacionais, a Ajude disponibiliza no Hospital de Apoio uma equipe multidisciplinar com mais de 60 profissionais, oferecendo gratuitamente serviços clínicos, médicos ortopedistas, enfermeiros, dentistas e exames laboratoriais clínicos e radiológicos periódicos. A entidade atua ainda na busca de equipamentos, fundos e tratamentos alternativos para a doença.

Para a coordenadora da Ajude e presidente do Centro Internacional de Tratamento em Hemofilia Brasília-Brasil, Jussara Santa Cruz, o esporte é uma ferramenta de superação de preconceitos. “Considerados deficientes físicos, os hemofílicos são pessoas produtivas que, por meio do esporte, conseguem resgatar a auto-estima, respeitar seu corpo e o do próximo e aprendem a valorizar o que têm de melhor: a vida”, explica a hematologista.

Para superar os problemas de saúde é necessário que os portadores de coagulopatias façam o acompanhamento constante da doença. É justamente nessa hora que a Ajude entra em ação com sua experiência, realizando visitas domiciliares para avaliar a adesão ao tratamento tanto pelo paciente quanto por seus familiares. “A ação se baseia em conferir se criança hemofílica entende realmente o que ela tem e como a família está conduzindo o problema (direitos e deveres)”, explica a pedagoga Celene Santa Cruz, coordenadora das visitas.

**Medicação** - O governo brasileiro faz a distribuição gratuita do concentrado de fatores de coagulação industrializado para diversos centros de tratamento de hemofilia do país. O Brasil é o país em desenvolvimento que tem a melhor política pública nessa área. Segundo a hematologista Jussara Santa Cruz, o Brasil tornou-se destaque mundial por efetuar a maior compra do mundo em quantidade (45 mil unidades ano para cada paciente), tendo incluído a profilaxia primária como política pública.

**Destaque internacional** - Com base na experiência positiva da realização da 1ª edição das Olimpíadas Latino-americana de Hemofilia, em junho de 2004, a expectativa é que o Segundo Tempo seja um atrativo a mais para o tratamento dos pacientes do Hospital de Apoio. Com apoio do Ministério do Esporte, a Olimpíada de Hemofílicos reuniu, em Brasília, no ano passado, cerca de 250 atletas da Venezuela, Uruguai, Argentina e Brasil.



O evento foi um sucesso de operacionalização e de resultados, com os mesmos índices praticados pelas Federações de Natação, de Atletismo, de Ginástica Olímpica e de Futebol. “A ação pioneira levou a Federação Mundial de Hemofilia a acatar a realização da Olimpíada Mundial de Hemofílicos em 2006, em Brasília, uma proposta do ministro e médico Agnelo Queiroz”, esclarece Jussara.

*Carla Belizária*